Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área

Edilei Rodrigues de Lames (UNASP - Hortolândia) - edilei.lames@ucb.org.br

Fábio da Silva e Almeida (PUCCampinas) - fabio.almeida@consulcamp.com.br

Resumo:

Este estudo investiga o que os futuros contadores julgam serem as principais competências do profissional contábil, assim como o nível de preparo que acreditam serem o ideal para o contador contrastando com o preparo que possuem. Tais resultados foram relacionados com outras pesquisas já realizadas sobre o assunto na tentativa de verificar se há algum gap entre as competências dos profissionais que estão saindo da graduação e os já formados, que atuam no mercado há algum tempo. Entende-se que os alunos formandos do bacharelado em Ciências Contábeis, turno da noite, tem o perfil ideal para o fim pretendido. A pesquisa foi realizada em 03 instituições de ensino da região metropolitana de Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdades Hoyler – Campus Hortolândia e Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho. Os resultados demonstram que praticamente não há variação com relação à ordem de importância das variáveis analisadas, no entanto, há uma forte tendência nos egressos de atribuírem maior grau de importância a tais variáveis. Também verificou-se que os mesmos encontram-se menos preparados para a função que a desejada pelas empresas, e a encontrada nos profissionais seniores.

Palavras-chave: *Competências do Contador. Perfil do Contador. Nível de Preparo do Contador*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área

Resumo
Este estudo investiga o que os futuros contadores julgam serem as principais competências do profissional contábil, assim como o nível de preparo que acreditam serem o ideal para o contador contrastando com o preparo que possuem. Tais resultados foram relacionados com outras pesquisas já realizadas sobre o assunto na tentativa de verificar se há algum gap entre as competências dos profissionais que estão saindo da graduação e os já formados, que atuam no mercado há algum tempo. Entende-se que os alunos formandos do bacharelado em Ciências Contábeis, turno da noite, tem o perfil ideal para o fim pretendido. A pesquisa foi realizada em 03 instituições de ensino da região metropolitana de Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdades Hoyler – Campus Hortolândia e Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho. Os resultados demonstram que praticamente não há variação com relação à ordem de importância das variáveis analisadas, no entanto, há uma forte tendência nos egressos de atribuírem maior grau de importância a tais variáveis. Também verificou-se que os mesmos encontram-se menos preparados para a função que a desejada pelas empresas, e a encontrada nos profissionais seniores.

Palavras-chave: Competências do Contador. Perfil do Contador. Nível de Preparo do Contador.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo.

1 Introdução

O questionamento base dessa pesquisa tem que ver com a possibilidade de mensurar empiricamente o pensamento dos futuros contadores sobre as competências do contador, assim como avaliar o nível de preparo que os egressos possuem na formação contábil e, o preparo que julgam com sendo o ideal.

Para estudar tais competências, é preciso retomar a conceitos e abstrações oriundas de fora da contabilidade (por exemplo, a psicologia, administração e recursos humanos) para depois aplicá-los à profissão contábil. Os estudos de Fleury (2001) Dutra (2001) são os fundamentos desse trabalho por utilizarem conceitos de diversos outros autores, inclusive norte-americanos para chegar às conclusões pretendidas.

Os estudos publicados por Needles, Cascini, Krylova e Moutafa (2001) no *IFAC – International Federation of Accountants* têm grande relevância na tentativa de segregar as competências em áreas distintas como conhecimentos, habilidades, valores profissionais e flexibilidade.

As conclusões obtidas por Cardoso (2006) serão utilizadas como base para levantar as competências dos contadores na visão dos futuros contadores uma vez que aborda o assunto de forma bastante didática. Nesse sentido, dentre os estudos analisados, destacam-se os trabalhos de Favarin (2000), Calijuri et. al. (2004) e as Leis de Diretrizes Brasileiras para a Educação Contábil. Os resultados obtidos por Almeida (2007) também foram verificados por serem recentes e abordarem de perto o conteúdo pretendido nessa pesquisa.

Essa pesquisa intenta ser um diferencial no sentido de mostrar o que pensam aqueles que estão saindo dos bancos escolares para exercer a profissão contábil e verificar a diferença

conceitual sobre as competências existentes entre os recém-formados profissionais da contabilidade daqueles que já a exercem há algum tempo.

1.1 **Problemas de pesquisa**

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as competências necessárias ao contador juntamente com o perfil que as empresas desejam do profissional que está se formando no curso de ciências contábeis. Sendo assim, o problema dessa pesquisa é saber quais são essas competências e o que as empresas esperam do contador que está se formando nesse ano.

O objetivo geral é constatar o que os futuros contadores acreditam serem as principais competências do contador e o que eles pensam ser o perfil desejado pelas empresas, contrastando com o preparo que julgam ter. Tais dados serão relacionados com os estudos já realizados sobre as competências do contador e o perfil do profissional contábil esperado pelas empresas. Como objetivos específicos foram destacados:

- Identificar a visão dos futuros contadores sobre as competências essenciais para um contador;
- Verificar o nível de preparo dos formandos em Ciências Contábeis relacionando-o com o que eles acreditam ser o preparo ideal;
- Correlacionar essas competências com outras pesquisas sobre o assunto, demonstrando o gap existente entre os futuros contadores e os profissionais atuantes da área.

1.2 **Relevância e justificativa**

Julga-se relevante esse trabalho

, entendendo que as pesquisas que tratam parte comportamental relacionadas à área contábil são escassas e, um trabalho que demonstre a visão contábil sobre as competências essenciais dos contadores se torna viável e oportuno e com potencial alto de contribuição ao desenvolvimento da ciência contábil no Brasil.

Outro aspecto que tem preocupado pesquisadores e acadêmicos e principalmente as empresas é a devida formação do profissional contábil. Com isso tem se tornado oportuno estudar e analisar essa relação entre a academia e a realidade do mercado de trabalho que presa por um profissional amplamente qualificado e com elevada capacidade de adaptação às mudanças e flexibilidade para aprender com a prática.

Pesquisas como a de Cardoso (2006) destacando as Competências do Contador na visão daqueles que trabalham há mais de 5 anos na área e a de Almeida (2007) que foca o perfil de contador esperado pelas empresas ao tratar do Ambiente Empresarial e Perfil Profissional de Contabilidade serviram de fonte de inspiração para a confecção dessa pesquisa.

Sendo assim, este trabalho se justifica como uma tentativa de focar uma parte pouco desbravada da contabilidade, e entender o que os futuros contadores acreditam serem as competências mais importantes ao profissional contábil e o que eles pensam ser o perfil adequado às empresas da região metropolitana de Campinas, assim como uma avaliação de como julgam estarem suas qualificações.

2 Antecedentes e fundamentação teórica

A contabilidade enquanto ciência tem passado por profundas transformações no decorrer dos anos e com isso o profissional contábil precisa adequar-se, o tanto quanto for necessário, para fazer frente às exigências do mercado em que atua. Em especial nos últimos anos, quando se tem falado muito de harmonização internacional da contabilidade, tornar-se ainda mais necessário ao contador vivenciar suas principais competências e manter-se constantemente atualizado.

Para Silva (1992) a própria formação do contador não deve limitar-se as atividades puramente tradicionais. Devem-se buscar as bases fundamentais da contabilidade, afinal, estar devidamente qualificado significa deter conhecimentos teóricos e habilidades práticas.

2.1 Introduzindo o conceito de competência

Le Boterf (1994) costuma afirmar que competência é um conceito em construção, isso, justamente porque o mesmo sofre alterações no decorrer do tempo. Para tanto, verificar-se-á alguns dos aspectos importantes da competência.

Ao introduzir o conceito de competência entre administradores e psicólogos, MacClelland (1973) a caracteriza como uma característica inerente a uma pessoa que pode estar relacionada a um desempenho superior quando da realização de determinada tarefa ou em certas situações.

Fleury & Fleury (2001) depois de profundas pesquisas sobre a competência nas organizações e ao analisar os trabalhos de Spenser e Spenser (1993) McLagan (1996) e Mirabile (1997), projetam o conceito de competência baseado no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (conjuntos de capacidades humanas) que venham a justificar um alto desempenho, crendo que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas.

Torna-se importante integrar as competências das pessoas com estratégias bem definidas para que dessa forma haja condições de implementá-las, tornando-a um processo de aprendizagem permanente.

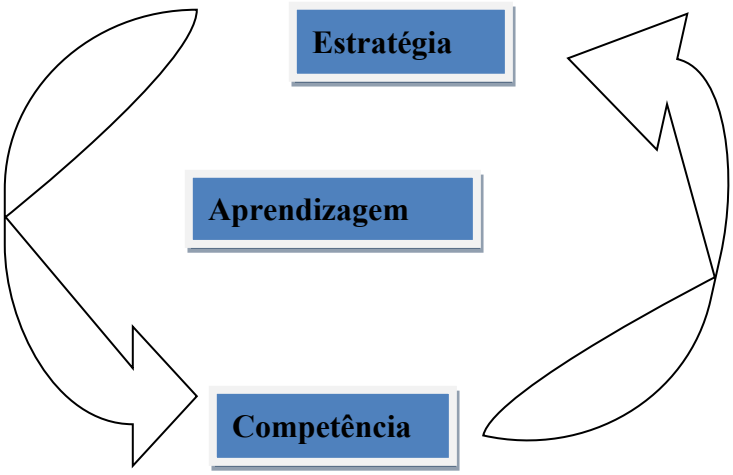


Figura 01 - Processo de aprendizagem
Adaptado de: Fleury & Fleury (2004)

Para Dutra (2001) competência vai muito além de habilidades e atitudes requeridas das pessoas. Na atualidade, competência está mais relacionada a comportamentos observáveis e capacidade de responder às necessidades da organização pelos indivíduos.

Competência é colocar em prática aquilo que você sabe em um contexto determinado, na maioria das vezes, relacionado com o trabalho, cultura empresarial, imprevistos e limitações de tempo e recursos. (LE BOTERF, 1994).

Ducci (1996) entende a competência como sendo a capacidade para enfrentar problemas com sucesso em situações de incerteza, novas ou irregulares, na vida do trabalho

Ao falar de competência, é indispensável observar os estudos de Fleury & Fleury (2001). As competências são sempre contextualizadas. Os conhecimentos adquiridos e o *know-how* não chegam a serem competências a não ser que sejam comunicados e trocados.

Maxwell (2004), renomado pesquisador, escritor e conferencista sobre liderança em todo o mundo, em seu livro "The 17 essential qualities of a team player", traduzido para o Brasil sobre o Título "Competências pessoais que as empresas procuram" após anos de estudos, relaciona as 17 competências pessoais que as empresas mais procuram. São elas: adaptável, colaborador, compromissado, comunicativo, competente, confiável, disciplinado, expansivo, entusiástico, intencional, consciente da missão, preparado, relacional, aperfeiçoador, desprendido, voltado para soluções e persistente. Apesar de ser um estudo mais amplo, não especificamente voltado à área contábil, ele diz muito sobre as competências que deva ter o profissional, esperado pelas empresas no contexto atual.

Para MacLagan (1997) citado por Cardoso (2006) as definições de competências podem assumir muitas formas, incluindo explicações, descrições, analogias e exemplos. Selecionar uma competência é simples, se considerarmos que uma competência é invisível, exceto quando expressa por comportamentos que a reflitam. Podemos conhecer uma competência por meio de explicações, testes, em crises, no trabalho, e assim por diante.

Cardoso (2006) ao fazer um apanhado sobre a visão dos autores Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002) e McClelland (1998) conclui que ambos defendem a idéia de que competências, no mundo do trabalho, dizem respeito a comportamentos que resultem em desempenho superior, podendo-se considerar como competências: conhecimentos aplicados, manifestações das habilidades, capacidades empregadas e comportamentos manifestos pelas características pessoais como a busca de realização.

2.2 Competências do contador

É importante ressaltar que os estudos sobre competências na área de contabilidade encontram-se muitas vezes, ligados às funções e atividades do contador, chegando a se confundirem nalguns momentos. O mesmo ocorre com a relação competências-perfil.

Os estudos da *IFAC – International Federation of Accoutants* publicado por Needles, Cascini, Krylova e Moustafa (2001) foram de grande importância na definição das habilidades profissionais exigidas para o profissional contábil, estabelecendo 04 categorias para as competências, a saber: conhecimentos, habilidades, valores profissionais e flexibilidade.

Esse mesmo estudo aponta uma lista de habilidades e funções básicas do contador que são alocadas em grandes grupos, a saber: Reportes financeiros, Reportes gerenciais, Apuração e planejamento de tributos, Legislação comercial e de negócios, Finanças e gerenciamento financeiro, Gestão de negócios.

A própria Resolução nº 10/04 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, relaciona as competências e habilidades que são necessárias à formação do contador que resumidamente podem ser vistas a seguir:

- Possuir adequada terminologia e linguagem contábil/atuarial;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios de forma eficiente e eficaz;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver de forma plausível a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis precisas;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;
- Desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica.

No estudo realizado pelo Comitê de Educação da IFAC nos meses de maio a dezembro de 2001 num fórum mundial de discussão, via internet sobre quais seriam as competências e habilidades inerentes à profissão do contador conclui-se que competência é a habilidade de desempenhar um papel dentro de um padrão adequado à realidade de seu ambiente de trabalho.

Verificou-se ainda que o domínio de habilidades e o conhecimento dos valores profissionais desejáveis para o contador ser capaz de demonstrar competência, inclui conhecimento técnico, aptidões pessoais e comportamento ético. Tais habilidades são agrupadas em seis categorias diferentes:

- Atitudes;
- Aptidões comportamentais;
- Ampla perspectiva de negócios;
- Aptidões funcionais;
- Conhecimento de conteúdo;
- Aptidões cognitivas.

Em um estudo sobre competências e habilidades dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, feito por Pizolato (2006) conclui-se que tem havido uma forte tendência de harmonia entre os parâmetros nacionais e os internacionais no que se refere à formação do contador no tocante às suas competências e habilidades.

Outro estudo que demonstra que as competências dos contadores têm se alterado no decorrer dos anos e que as universidades precisam estar atentas a esse fato é o de Lousada (2005) onde pode-se notar a crescente preocupação e necessidade de verificar junto aos egressos dos cursos de Ciências Contábeis o aquilo deve ser melhorado, modificado e aprendido para que a formação profissional do contador faça jus à necessidade do mercado.

Favarin (2000) deixa transparecer sua preocupação com a distância que tem havido entre a formação operacional dado ao contador em detrimento da exigência de uma capacidade mais informativa, voltada às decisões o que tem feito com que se distancia mais e mais a teoria da prática revertendo em prejuízos tanto para os profissionais quanto para os usuários da contabilidade.

Amaral et. al. (2006) refletem essa tendência afirmando que só é possível atender às novas exigências do mercado, formando profissionais capacitados para a crescente competitividade das diversas funções contábeis se forem abalizadas com estudos teórico-empíricos na área de ensino-aprendizagem.

Após vasta revisão na literatura sobre competência do contador, Cardoso (2006) afirma que na maioria dos casos pode se perceber que:

- A maior parte dos estudos sobre competência do contador trata da função do profissional e não de competências;
- A quase totalidade dos estudos não realiza testes empíricos e sequer, trata do aspecto da competência pelo enfoque da psicologia e recursos humanos;
- Os estudos das entidades reguladoras demonstram uma maior estruturação conceitual e a preocupação em evoluir a discussão que propõe.

Observe na tabela abaixo uma compilação do que a literatura diz sobre cada competência abaixo discriminada, observando que algumas das competências já eram consideradas importantes há várias décadas atrás e continuam tendo sua relevância e sendo citadas pelos autores mais recentes que escreveram sobre o assunto.

Tabela 01 - Sumário da literatura sobre competências do contador - recorte das variáveis a serem analisadas

Referência	Analítica	Autocontrole	Comunicação	Empreendedor	Estratégia	Ferram. de Controle	Legal	Informática	Integridade e Confiança	Contabilidade e Finanças	Negociação	Ouvir Eficazmente	Atendimento	Planejamento	Técnicas de Gestão	Gestão da Informação	Relacion. Externo
Kester (1928)						x	x			x							
Wixon, Kell e Bedford (1943)	x	X	X	x	x	x			x	x	x			x			
Bower (1957)			X		x	x	x		x	x				x			
Murphy (1958)			X				x			x							
Campfield (1963)					x	x				x				x			
Henning e Moseley (1970)						x	x			x				x			x
White Paper - Big Eight Kullberg e Gladstone (1989)		X	X				x	x		x			x			x	x
Francis, Mulder e Stark (1995)		X	X		x	x	x	x	x	x		x				x	x
Siegel e Sorensen (1999)	x	X	X		x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	
AICPA (1999)	x	X	X		x		x		x	x	x	x					x
IFAC (2003)		X	X		x		x	x	x	x		x		x		x	
Riccio e Peters (1993)			X		x				x						x	x	
Hardern (1995)			X	x	x	x	x			x	x	x	x				
Laurie (1995)		X	X	x				x						x	x	x	
Medley (1996)							x	x		x						x	
Morgan (1997)			X				x			x	x	x	x			x	x
Sakagami, Yoshimi e Okamo (1999)						x		x		x					x		
Needles, Cascini, Krylova e Mousafa (2001)	x				x			x	x	x	x			x		x	
Esselstem (2001)					x			x		x						x	
Maramed e Lashine (2003)	x				x	x		x		x					x	x	
Abdolmohammadi, Searson e Shanteau (2004)			X				x	x	x	x		x	x			x	
Brundo, Macke e Ghedine (2004)			X					x		x			x				
Calijuri (2004)						x	x	x		x		x		x			x

Fonte: Adaptado de Cardoso (2006)

Cardoso (2006), estudando as principais competências do contador, realizada com 159 contadores estudantes do curso de pós-graduação em nível de especialização e MBA da PUC – Campinas e da FEA – USP, foi possível, através da análise fatorial, extrair 04 fatores que representam essas competências: Competências Específicas, Competências de Conduta e Administração, Competências de Gerenciamento da Informação e Competências de Comunicação.

Tabela 2 – Fatores representativos das competências

Competências Específicas	• Contabilidade e Finanças	Envolvem aspectos fundamentais na função do contador
	• Legal	
	• Ferramentas de Controle	
Competências de Conduta e Administração	• Comunicação	Relacionada com a visão dos negócios, juntamente com a postura profissional frente aos padrões éticos
	• Empreendimento	
	• Estratégia	
	• Integridade e Confiança	

Competências de Gerenciamento da Informação	• Gestão da Informação • Negociação • Técnicas de Gestão	São as competências voltadas para o conhecimento e gerenciamento das informações. Demanda-se um profissional mais ativo no processo decisório
Competências de Comunicação	• Ouvir Eficazmente • Atendimento • Trabalho em Equipe	Capacidade de ouvir e fazer-se entender. Ouvir e atender aos diversos usuários das informações gerenciais

Fonte: Adaptado de Cardoso (2006) – Compilação dos fatores da análise fatorial

2.3 Perfil do contador desejado pelas empresas

Em tempos anteriores, o contador via-se preso a registros contábeis com ênfase no débito e crédito. Essa era sua tarefa principal e pouco ou nada diferia do que era apreendido nos bancos escolares. No entanto, recentemente as funções do contador estão se voltando para a área gerencial uma vez que os sistemas de informações têm feito a parte que cabia inicialmente ao contador.

Com isso, cabe ao mesmo se adequar à tecnologia e estar consciente de que, para manter-se atualizado e útil no mercado de trabalho, é preciso estar flexível às mudanças e preparado para essa nova era a qual se vive.

Dessa forma, tornou-se muito mais complicado ao colegiado formar profissionais qualificados, com conhecimentos básicos de contabilidade e capazes de manterem-se adaptáveis às necessidades da contabilidade.

Essa constante evolução e aperfeiçoamento da contabilidade têm exigido, a cada dia mais, por parte das empresas, profissionais melhores qualificados e prontos para enfrentarem os desafios que surjam no caminho, sendo deveras úteis à tomada de decisão e rumos estratégicos da organização.

Nesse sentido, o perfil adequado ao profissional da contabilidade tem que ver com aquele que preenche determinadas lacunas ou requisitos básicos, necessários ao desempenho da profissão. Nesse sentido, pode-se aceitar a definição de Lucena (1995) como a definição a ser utilizada nessa pesquisa:

> "Compreende o dimensionamento dos objetivos do cargo, do tipo de contribuição esperada, expressa nos resultados desejados. Esses indicadores orientarão a identificação das responsabilidades, conhecimentos, qualificações, experiências, habilidades e aptidões requeridas pelos objetivos do cargo. São, portanto, condições para o desempenho do ocupante do cargo."

Levantamento feito por Calijuri et. al. (2004) sobre o perfil requerido para a função de controller/contador destacou os seguintes aspectos como sendo os mais importantes: Controle de custos, Elaboração de relatórios contábeis, Elaboração de relatórios gerenciais, Planejamento tributário, Sistemas gerenciais, Elaboração de orçamentos, Estudos de viabilidade de investimentos, Participação em reestruturação societária, Atendimento de órgãos governamentais, bancos, fornecedores e clientes e Auditoria interna.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) referindo-se ao perfil desejado do formando em Ciências Contábeis, relata:

> "... deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noção atuarial e de quantificações de

> informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação".

Almeida e Favarin (2007) também realizaram importante levantamento sobre o perfil do profissional de contabilidade desejado pelas empresas e sua relação com a realidade dos profissionais atuantes nas empresas. Concluiu-se que tais profissionais de contabilidade não atendem às expectativas das 60 empresas pesquisadas. Noutras palavras, na maioria dos casos verificou-se que o encontrado em seus funcionários é diferente e inferior ao desejado pelas empresas. Os itens que foram analisados são:

- Conhecimentos de legislação Fiscal e Tributária;
- Conhecimentos das Normas Brasileiras de Contabilidade;
- Conhecimento na Elaboração de Relatórios Contábeis;
- Capacidade de se manter atualizado na sua área de atuação;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

Cabe aqui ressaltar que esse estudo será alvo de verificação nessa pesquisa, dessa vez relacionada ao futuro profissional da área contábil, para então poder obter algumas conclusões importantes sobre a distância existente entre o perfil dos profissionais que estão se formando recentemente daquele que as empresas desejam.

3 Metodologia de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, pois se buscou a obtenção de maiores conhecimentos sobre as competências do contador e sua compreensão através de pesquisa realizada com os formandos em Ciências Contábeis, juntamente com o perfil desejado pelas empresas na visão desses futuros contadores de 03 Instituições de Ensino Superior da região de Campinas, Estado de São Paulo.

A amostra escolhida é intencional e não probabilística. A população alvo dessa pesquisa foram os alunos formandos do último ano (penúltimo semestre) do bacharelado em Ciências Contábeis das seguintes instituições de ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC - Campinas; Faculdades Hoyler – Campus Hortolândia - Hoyler; Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho – UNASP - EC;

As turmas escolhidas foram as do turno da noite por ser de entendimento comum que tais alunos normalmente possuem maior índice de iniciação na vida profissional, enquanto estudantes, que os alunos do diurno. A aplicação do questionário foi realizada com todos os alunos presentes na data escolhida (09/06/2008), previamente agendada com a coordenação do curso nas respectivas faculdades.

Realizou-se investigação dos estudos realizados sobre o assunto, na esfera comportamental, voltados à área contábil, para que, depois de analisadas as competências citadas como sendo as que merecem destaque, juntamente com o perfil desejado pelas empresas, proceder à confecção de um questionário com questões fechadas que venham a abrangerem tais competências e o perfil esperado dos formandos e torná-lo acessível à compreensão dos pesquisados.

Confeccionados os questionários, foi aplicado um pré-teste com 5 alunos das faculdades escolhidas. Depois de esgotadas as principais possibilidades de erros nos questionários, aplicou-se a todos os alunos da amostra escolhida, totalizando 111 questionários.

O aluno, ao responder o questionário sintetizou uma autoclassificação em forma de escala tipo Likert onde os alunos registravam notas de 1 a 10 (1 para menor e 10 para maior relevância) ao que ele julga ser sua compreensão sobre quais são as competências essenciais

ao contador da atualidade, o que ele entende que as empresas esperam do contador, assim como seu grau de conhecimento comparado ao que as empresas desejam.

As conclusões obtidas foram correlacionadas com outras pesquisas realizadas sobre o assunto. Para análise e interpretação dos dados, usando inferência estatística, foi utilizado o software estatístico SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, versão 10.

3.1 Limitações do estudo

Como a maioria dos estudos voltados às ciências sociais, esse estudo sofre limitações voltadas à amostra escolhida no que se refere aos alunos de instituições de ensino previamente selecionadas no estado de São Paulo o que não permite a possibilidade de serem feitas generalizações.

Outra limitação que deverá ser levada em consideração é a própria metodologia utilizada que propôs a escolha do questionário, respondido pelos alunos. Essa ferramenta possui limitado poder explicativo.

4 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa

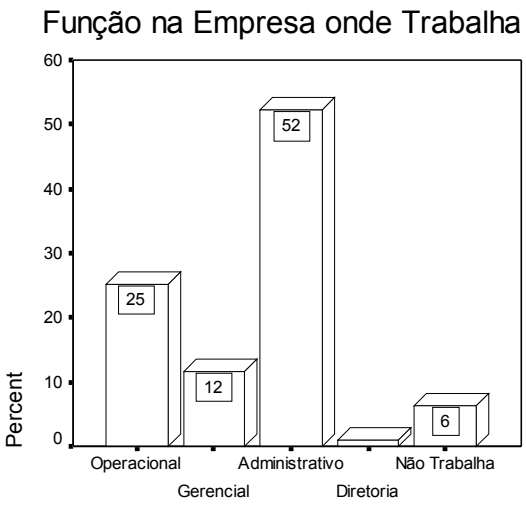
Com base nos dados coletados dos 111 pesquisados, pode-se verificar que a maioria selecionada (n=60; 54%) dos alunos são provenientes da PUC-Campinas, seguidos pelas Faculdades Hoyler (n=28; 25%) e por último o UNASP-EC (n=23; 21%). Ressalta-se aqui que a totalidade da amostra foi realizada com os alunos do turno da noite.

Há predominância de indivíduos do sexo feminino (n=68; 61,27%). A grande maioria (n=69; 62,17%) dos alunos possui idade entre 20 e 25 anos, sendo que destes, 68% (n=47) são mulheres, o que permite concluir que as mulheres são de menor idade no curso de Ciências Contábeis. Dos 19 pesquisados com mais de 30 anos, 63% são homens.

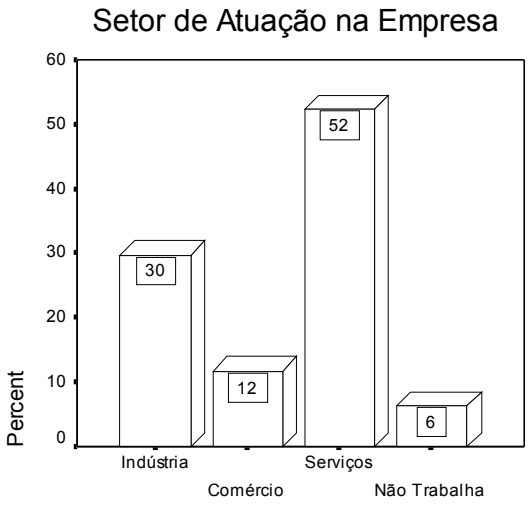
Tabela 3 - Freqüência e percentuais das variáveis demográficas

		Freqüência	Percentual
Sexo	Masculino	43	38,73%
	Feminino	68	61,27%
	Total (n)	111	100,00%
Faixa de Idade	20 a 25 Anos	69	62,17%
	26 a 30 Anos	23	20,73%
	Acima de 30 Anos	19	17,10%
	Total (n)	111	100,00%
Grau de Escolaridade	Primeira Faculdade	101	90,99%
	Segunda Faculdade	9	8,11%
	Especialização ou Mais	1	0,90%
	Total (n)	111	100,00%

Quanto ao grau de escolaridade, predominam-se os indivíduos que estão terminando o curso de Contábeis como primeira faculdade (91%). A quase totalidade dos alunos (n=104; 93,5%) já estão ingressados no mercado de trabalho o que faz do curso de contabilidade um curso com alto índice de empregabilidade. Veja os gráficos a seguir.

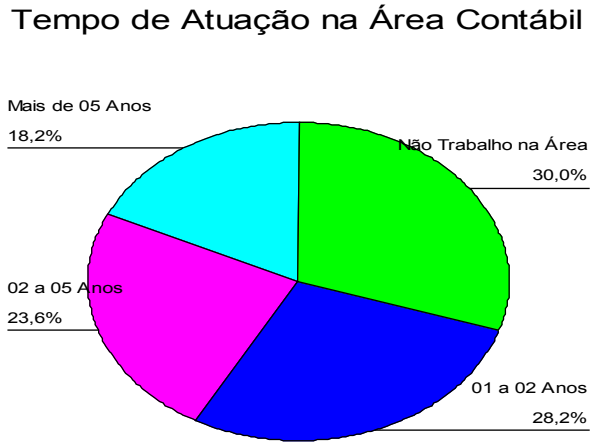


Função Cargo



Setor de Atuação na Empresa

Dos pesquisados, 70% (n=77) trabalham na área contábil, 23,5% (n=26) trabalham em outras áreas que não a contábil e 6,5% (n=7) efetivamente não trabalham. É interessante notar que 41,8% (n=46) já atuam na área que escolheram como profissão há mais de 02 anos, permitindo a inferência de que os alunos já entram no curso cientes do que querem e um número razoável (n=20; 18,2%) começam a estudar já trabalhando na área há pelo menos 01 ano, possivelmente por se identificarem com a profissão e/ou pela necessidade de ter o registro profissional.



Considerando os alunos que já atuam na contabilidade (70%), a tabela abaixo evidencia que a pluralidade dos mesmos atuam no ramo de serviços (n=43; 56%), seguido pela indústria (n=27; 35%) e comércio (n=7; 9%). Há também de se notar que, o número dos que trabalham na área administrativa somam 57% (n=43), seguidos da área operacional com 31% (n=23) e, para surpreender, a minoria trabalha na área gerencial 11% (n=8).

Tabela 4 - Área contábil x setor de atuação x função na empresa

		Freqüência	Percentual
Setor de Atuação	Indústria	27	35,00%
	Comércio	07	9,00%
	Serviço	43	56,00%
	Total (n)	77	100,00%
Função na Empresa	Operacional	23	31,00%
	Gerencial	08	11,00%
	Administrativa	43	57,00%
	Total (n)	74	99,00%

Quanto ao conhecimento dos principais aspectos contábeis desejados pelas empresas, na visão dos formandos em Ciências Contábeis, percebeu-se que, por unanimidade, que há uma consciência formada por parte deles da importância de conhecer os aspectos fundamentais e de maior relevância na profissão de contabilidade.

Para identificar o perfil do profissional de contabilidade, foram elaboradas questões com peso em forma de escala tipo Likert onde os alunos registravam 1 a 10 sendo 1 para o menos importante e 10 para o de maior relevância.

Analisando o nível de preparo que o fornando em Ciências Contábeis deveria possuir, verificou-se que nenhuma nota média (x=média) foi inferior a 8,29. No entanto, a melhor nota foi atribuída à capacidade de manter-se atualizado (x=9,42) onde 86,5% (n=96) dos pesquisados atribuíram nota 9 ou 10. Seguido de perto foi dada grande importância à capacidade de elaboração de relatórios contábeis (x=9,15). A menor importância ficou com as normas internacionais de contabilidade (x=8,29).

Tabela 5 - Dados descritivos das variáveis observadas

Nível de Preparo que Deveria Possuir			**Seu Nível de Preparo**	
Variáveis	**Média**	**Desvio Padrão**	**Média**	**Desvio Padrão**
Legislação Fiscal e Trib.	8,76	1,585	5,31	1,934
Normas Bras. Contab.	8,92	1,725	6,05	1,851
Normas Intern. Contab.	8,29	1,778	4,83	2,276
Elab. Relat. Contábeis	9,15	1,439	6,16	2,230
Capac. Manter-se Atualizado	9,42	1,075	6,35	2,267
Trabalhar em Equipes Multidisc.	8,88	1,519	7,10	2,381

O mais surpreendente foi verificar que o contador que está se formando acredita que seu preparo está muito aquém do que julga ser o ideal. Com exceção de trabalhar em equipes multidisciplinares (x=7,10), todas as variáveis receberam nota inferior a 6,5. O conhecimento de normas internacionais de contabilidade foi o lido com menor grau de preparo (x=4,83), onde 64% (n=71) dos formandos acreditam ter um preparo igual ou inferior a 5.

A situação com maior gravidade é lida no conhecimento de normas internacionais de contabilidade, seguida pela legislação fiscal e tributária e também capacidade de manter-se atualizado. Acredita-se que a convergência internacional das normas contábeis assim como a implementação e alterações na tributação do estado, tenha influenciado para esse resultado.

Ainda com relação ao perfil do profissional de Contabilidade nas empresas, a tabela abaixo permite uma visualização comparativa da visão entre dois grupos distintos de profissionais: - Os recém-formandos, objetivo dessa pesquisa, e a opinião das empresas, com relação ao profissional já formado e atuante, pesquisado por Almeida (2007).

Tabela 6 - Relação entre o preparo ideal e o real - futuros contadores

Variáveis	Média nos Formandos - Resultados da Pesquisa		Média nos Profissionais - Almeida (2007)	
	Nível de Preparo que Deveria Ter o Profissional da Área Contábil (Média)	Nível de Preparo que Você Acredita Ter como Formando em Ciências Contábeis (Média)	Preparo Esperado do Profissional da Área Contábil (Média)	Da Realidade Lida pelas Empresas relativo ao Preparo do Profissional da Área Contábil (Média)
Legislação Fiscal e Trib.	8,76	5,31	9,07	7,47
Normas Bras. Contab.	8,92	6,05	8,32	7,73
Normas Intern. Contab.	8,29	4,83	7,30	5,17
Elab. Relat. Contábeis	9,15	6,16	8,37	7,72
Capac. Manter-se Atualizado	9,42	6,35	8,15	7,83
Trabalhar em Equipes Multidisc.	8,88	7,10	8,12	7,05

Fonte: Adaptado de Almeida (2007) e relacionado com os resultados da pesquisa.

Percebe-se que o preparo esperado pelas empresas, do profissional de contabilidade, com exceção da área de legislação fiscal e tributária, é menor que o lido pelos alunos o que torna perceptível mais uma vez, a elevada consciência despertada nos alunos enquanto na graduação sobre a exigência do mercado de trabalho.

No entanto, a realidade lida pelas empresas indica que os profissionais de contabilidade pesquisados por Almeida (2007) não alcançavam as expectativas das empresas em nenhum dos seis quesitos analisados. A amostra com média entre 7,05 e 7,83, reforçada pela baixa média em normas internacionais de contabilidade (5,17), mostra que os profissionais estão aquém do esperado. A situação é ainda mais preocupante quando verificada a média dos alunos, que variam entre 4,83 e 7,10.

Pode-se constatar aqui que praticamente em todos os quesitos, os alunos que estão se formando em Ciências Contábeis encontram-se bem menos preparados que os profissionais já formandos e atuantes na área. Cabe aqui ressaltar que 70% dos alunos já atuam na área há algum tempo, e muitos deles, mesmo antes de ingressarem na faculdade.

Se fizermos a comparação com o preparo esperado pelas empresas, os alunos encontram-se imensamente menos preparados, apesar de um alto potencial de aprendizado devido à consciência da importância de manter-se atualizado.

O mesmo padrão de análise foi utilizado na verificação das Competências do Contador. Percebeu-se que a média das notas atribuídas a cada competência variam entre 8,11 (variável analítica) e 9,41 (variável integridade e confiança).

Constata-se também que a variável citada como sendo a de maior importância (grau de importância = 10) é a integridade e confiança (71,8%), seguida por contabilidade e finanças (56,4%). Comparativamente com Cardoso (2006) no estudo com seniores da área contábil, a melhor posição ficou com contabilidade e finanças, seguidas empatadas as variáveis ferramentas de controle e integridade e confiança. Apresentando assim, já nas duas melhores posições percentuais, apesar de graus de importância bem diferenciados, variáveis iguais.

Menor importância foi dada para a capacidade de negociação (24,3%) e a variável empreendedor (26,1%). Novamente, ao comparar com Cardoso (2006), as três com menor grau de importância foram autocontrole (9,4%), seguidas empatadas negociação e empreendedor com 10,7%. Não se observou variação significativa, havendo coincidência de variáveis.

Verifica-se, tanto na média como na análise dos graus de importância atribuídos às variáveis das competências do contador, com exceção para analítica, comunicação e ferramentas de controle que, há ligeira predominância de notas mais altas por parte dos alunos que pelos profissionais formados, atuantes na área há mais de cinco anos. Observe a tabela:

Tabela 7 - Competências do contador - relação entre profissionais e formandos

Competências do Contador	Média nos Formandos - Resultados da Pesquisa	Média nos Profissionais - Cardoso (2006)	Variação
Competências – Analítica	8,11	8,29	-0,18
Competências – Autocontrole	8,38	8,08	0,3
Competências – Comunicação	8,55	8,81	-0,26
Competências – Empreendedor	8,19	7,83	0,36
Competências – Estratégia	8,44	7,99	0,45
Competências - Ferram. De Controle	8,57	8,79	-0,22
Competências – Legal	8,37	8,29	0,08
Competências – Informática	8,65	8,04	0,61
Competências - Integridade e Conf.	9,41	8,59	0,82
Competências - Contab. e Finanças	9,22	8,7	0,52
Competências – Negociação	8,23	7,92	0,31
Competências - Ouvir Eficazmente	8,6	8,36	0,24
Competências – Atendimento	8,56	8,43	0,13
Competências – Planejamento	8,89	8,69	0,2
Competências - Técnicas de Gestão	8,47	8,01	0,46
Competências - Trabalho em Equipe	8,94	8,82	0,12
Competências - Gestão da Inform.	8,47	8,41	0,06
Competências - Relacionamento Ext.	8,89	8,09	0,8

Fonte: Adaptado de Cardoso (2006) e relacionado com os resultados da pesquisa

5 Considerações e conclusões

Na amostra realizada com os alunos formandos da graduação em Ciências Contábeis da região metropolitana de Campinas, percebe-se a predominância de indivíduos do sexo feminino (61,27%) e a grande maioria com idade até 25 anos. Verificou-se também a ligeira tendência das mulheres ingressarem com menor idade na faculdade e com maior idade no mercado de trabalho.

A maioria dos formandos já está empregada oferecendo um índice de empregabilidade elevadíssimo (93,5%). E louvável também verificar que 70% dos alunos já estão atuando profissionalmente nalguma das áreas da contabilidade e que quase metade desse percentual (41,8%) já o faz há mais de dois anos.

O ramo de atuação predominante dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis é o de serviços com 56%, seguido pela indústria (35%) e a minoria atua no comércio (9%). A maioria absoluta (57%) está localizada na área administrativa das empresas, seguidos pela operacional (31%) ficando por último o gerencial com apenas 11%.

Quanto à atuação e perfil do profissional de contabilidade, na questão 7 do questionário, verificou-se média elevada no quesito nível de preparo que o contador deveria ter, contrastando abruptamente com a nota atribuída ao nível de preparo que os alunos julgam ter.

É muito visível a consciência por parte dos alunos da necessidade e desejo das empresas e a expectativa das organizações quanto ao contador, porém o preparo dos mesmos está muito aquém da realidade esperada tanto das empresas quando deles mesmos. Revela-se

ligeira insatisfação com o fato de que estão se formando e encontram despreparados para o mercado de trabalham onde atuam ou pretendem atuar. Isso se agrava ainda mais quando se observa aspectos como o fato de que a psicologia afirma que os indivíduos têm a tendência natural em superavaliar aspectos relativos a si mesmo ou à sua estima e também o fato de que a maioria absoluta dos alunos já trabalha no mercado contábil.

A tendência de expor ao mercado de trabalho, profissionais que estejam abaixo das expectativas esperadas, praticamente não difere dos resultados obtidos por Almeida (2007).

Quanto às Competências do Contador, percebe-se a atribuição de maior grau de importância para as variáveis integridade e confiança (71,8%) e contabilidade de finanças (56,4%). Em relação ao menor grau de importância destacaram-se as seguintes variáveis: capacidade de negociação (24,3%) e empreendedor (26,1%).

Ao relacionar com o trabalho de Cardoso (2006), não foi verificada diferenças significativas na ordem de prioridade das competências; no entanto é bem perceptível a tendência dos formandos em atribuir maiores graus de importância às competências que os profissionais já formados e que atuam na área há mais de cinco anos.

6 Referências

ALMEIDA, F. S.; FAVARIN, A. M. **Sistemas de informações gerenciais** – O ambiente empresarial e o perfil do profissional de contabilidade, São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos72007/536.pdf> Acesso em 08 de maio de 2008.

AMARAL et. al. **Ensino-aprendizagem na área de educação contábil:** Uma investigação teórico-empírica. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32006/120.pdf> Acesso em 15 de abril de 2007.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 2004. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em <hppt://WWW.anaceu.org.br/legislação/pareceres_cne/parecer_10.html> Acesso em 27 de abril de 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação** – DCNEP Educação profissional de nível Técnico. 1999. Disponível em < http://www.bvseps.epsjv.fiocruz.br/html/pt/DiretrizesCurricularesMEC.doc> Acesso em 06 de fevereiro de 2008.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador:** Um estudo empírico. Tese defendida no departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CALIJURI, M. S. S. et. al. **Perfil do controller no contexto organizacional atual brasileiro.** IX Congresso Internacional de Custos. Florianópolis, 2004.

DUCCI, M. A. **El enfoque de competencia laboral em la perspectiva internacional**. Em: Officina Internacional Del Trabajo. Formación baseada em La competência laboral; Situacion actual y perpectivas, Ginabra: OIT, 1996.

DUTRA, J. **Gestão de pessoas com base em competências.** In Dutra, J. (org). Gestão por Competências. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FAVARIN, A. M. **Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral.** São Paulo, 2000 Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24102007-143243/> Acesso em 15 de abril de 2007.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. **Construindo o conceito de competência.** Revista de Administração Contemporânea. Edição Especial, 2001, p.183-196.

_____. **Estratégias empresariais na formação de competências:** Um quebra-cabeças caleidoscópico da indústria brasileira. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Estratégias empresariais na formação de competências:** Um quebra-cabeças caleidoscópico da indústria brasileira. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2004.

IFAC – **INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS, EDUCATION COMMITTEE,** 2003. Towards competent professional accountants, New York. Disponível em <http://www.ifac.org > Acesso em 20 de março de 2008.

LE BOTERF. **De la competénce.** Essai sur un attracteus étrange. Paris: Les Editions D'Organisation, 1994.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Contabilidade e Finanças. São Paulo, 2005, n. 37, p. 73-84, Jan/Abril 2005.

LUCENA, M. S. **Planejamento de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1995.

MAXWELL, J. C. **Competências pessoais que as empresas procuram:** Seja o profissional que toda equipe deseja. 1ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

NEEDLES, JR.; BELVERD, E. CASCINI; T. KRYLOVA, T. MOUSTAFA, M., 2001. **Strategy for Implementation of IFAC International Education Guideline.** Disponível em <http://www.ifac.org > Acesso em 02 de maio de 2007.

PIZOLATO, C. L.; WANNY A. B. **Competências e habilidades dos egressos de ciências contábeis:** Padrões nacionais frente aos desafios impostos pela globalização. 2006, Disponível em: <http://www.montessorinet.com.br/paginas/biblioteca_digital/rev_cientifica2006.ped#page86 > Acesso em 18 de maio de 2008.

SILVA, E. L. **A valorização do bacharel em ciências contábeis:** Um enfoque para reflexão. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1992.